

Numa perspectiva distanciada percebe-se o quanto, nos anos 50 e início da década seguinte, o cinema era compartimentado. Na rua do Triunfo ficava o comércio, a distribuição. Longe dali, na rua Sete de Abril, em frente ao Edifício dos Diários Associados que abrigava a Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC) e o Museu de Arte de São Paulo, ficava o bar "Costa do Sol" onde sentavam-se críticos, diretores, enfim, a "nata" do cinema. A divisão rigorosa começa a ser abolida a partir de 1967/1968, momento em que chegam diretores e produtores para cuidar da venda de seus filmes e terminam por se instalar ali mesmo na Boca. Caso de L. Sérgio Person, diretor de "São Paulo SA" (1965), que circula pela rua do Triunfo e posteriormente abre o escritório de sua produtora e distribuidora. Ali produz *A Moreninha* (1970) e *O Caso dos Irmãos Naves* (1967). Ozualdo Candeias, depois de fazer na base da amizade e poucos recursos o seu filme *A Margem* (1967) também passa a circular pelo Soberano e imediações. E Mojica (o Zé do Caixão), que ora monta sua escolinha de atores na Casa Verde, ora na Mooca ou Lapa, é figura constante no local.

A mudança da SAC e do Museu de Arte de São Paulo para outros pontos da cidade marca o final de uma época. E o início de outra, em que a Boca vai assumir papel central no cinema paulista. Por volta de 1967, 1968 o Soberano começa a receber estudantes de cinema, aficcionados, fotógrafos e jornalistas que vão constituir o núcleo do chamado "Cinema da Boca do Lixo" (ou cinema udigrudi ou ainda cinema marginal), precocemente interrompido. Jairo Ferreira, que durante anos exerceu a crítica na "Folha de São Paulo", participava desse grupo junto a Antonio Lima, então no "Jornal da Tarde", Carlos Reichembach Filho, João Callegaro, Carlos Ebert, José Agripino, J. S. Trevisan e outros. Era um pessoal jovem, não identificado com as idéias dos medalhões que viam na Boca o lugar do comércio e por isso mesmo indigno de recebê-los. Para o moços, dispostos a viabilizar sua idéias, o que importava era que ali se fazia cinema. Em meio às discussões no Soberano chegaram a postular uma estética da Boca do Lixo e redigir o manifesto do cinema cafaeste, um documento que não chega a ter maior expressão mas que contém idéias que serão aperfeiçoadas e transformadas nas imagens de *O Bandido da Luz Vermelha* dirigido por Rogério Sganzerla, hoje o clássico do movimento Boca do Lixo.⁽³⁾

É preciso ressaltar que antes da chegada desses jovens já se produzia muito na Boca. A Cinidistri, que no início de carreira se dedicara a comédias ligeiras com Dercy Gonçalves, Ankito ou Arrelia, adquire prestígio em 1957 a partir do sucesso de crítica obtido com *Absolutamente Certo* e a consagração definitiva cinco anos mais tarde, quando a mesma dupla Massaini — Anselmo Duarte realiza *O Pagador de Promessas*, Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1962.⁽⁴⁾

Foi a época de ouro da Cinidistri. Os jornais publicavam diariamente novos projetos da empresa e as opiniões de Oswaldo Massaini, a esta altura já transformado em líder da classe. Cada lançamento de filme era um acontecimento social na cidade: bandas uniformizadas à porta dos cinemas, presença de autoridades, o traje de gala, etc. Sem falar dos reveillons promovidos na residência dos Massaini, que provocavam verdadeiro frisson, pelo menos nas colunas sociais, tantos os nomes famosos que participavam. A um gesto de desencanto do tradicional produtor (traduzido por Ignácio de Loyola Brandão em sua coluna na "Última Hora")⁽⁵⁾, que ameaça abandonar a produção e distribuição de filmes brasileiros para dedicar-se exclusivamente ao comércio do produto estrangeiro, todos se sensibilizam, a ponto de Paulo Emílio Salles Gomes redigir um artigo "Herói, Massaini, Vítima", na publicação "Brasil Urgente".⁽⁶⁾ Mas eram outros os tempos, e a figura elegante de Massaini, um Selznick dos trópicos a proteger paternalmente seus contratados e jovens talentos, que contribui para entidades filantrópicas e aparece constantemente nos jornais, está irremediavelmente superada pelos fatos subseqüentes que transformam o cinema brasileiro.

Alfredo Palácios e Antonio Polo Galante se juntam em 1968 para formar a Servicine, produtora e distribuidora. Por seu lado, Manuel Augusto Sobrado Pereira, produtor de *Zé do Caixão*, realiza *Meu Nome é Tonho* sob direção de Ozualdo Candeias. Para promover o lançamento do filme Candeias bola um coquetel no bar Soberano, que é anunciado assim pelo jornal "O Dia" de 6 de novembro de 1969: "Agora que o delegado Wilson Richetti limpou a Boca do Lixo, o cineasta Ozualdo Candeias pode realizar um velho sonho seu...". Candeias, que provavelmente discorda do raciocínio jornalístico, conta como foi a organização: "... na verdade, o coquetel é só um pretexto para um bom papo. Não existe razão premeditada. É que todo pessoal está aqui noite e dia. Eu boleei essa reunião para o pessoal conhecido. Haverá cachaça sim. Trouxe 10 litros de São Carlos. A Aurora Duarte me telefonou perguntando se não haveria uns salgadinhos para comer. Eu lhe disse que não, porque estava duro e isso já é ultrapassado. Aí então ela se prontificou a trazer alguma coisa por sua conta. Quem vai pagar o aluguel do salão é a Bibi Vogel, que também é a atriz principal da fita. Não fora isso, não haveria nada".⁽⁷⁾

(3) *O livro de Jairo Ferreira, Um lance de olhos jamais abolirá o experimental no cinema brasileiro está no prelo e será lançado pela Kairós. Trata-se do primeiro trabalho sistemático sobre esse movimento ocorrido ao final da década de 60 em São Paulo. Por volta de 1971 o "cinema da Boca do Lixo" praticamente não existia mais. Aquele grupo que se apresentava de maneira irreverente — "a Boca somos nós" — ou como afirmava o porta-voz Antonio Lima "eu sou a voz da Boca" estava dissolvido.*

(4) *A CINEDISTRI é a produtora nacional que mais filmes realizará em 1961. O Estado de São Paulo, dez. 1960.*

(5) *MASSAINI vai abandonar a produção. Última Hora, São Paulo, 11 abr. 1963.*

(6) *HERÓI, Massaini, Vítima. Brasil Urgente, São Paulo, 20 abr. 1963.*

(7) *BOCA do Lixo é cenário para um filme violento. Última Hora, São Paulo, 8 nov. 1969.*